

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 91ADMINISTRADOR,
Manoel da Silva MatosASSINATURAS:
Trimestre (correio) 536—Semestre
572—Ano 1844—Avulso 503ANÚNCIOS:
Cada linha 503—Repetição 502

Órgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR—Antonio H. Marques d'Almeida

JOGO

Ha já algum tempo—logo após a implantação da Republica—foi o jogo assunto de varias e renhidas discussões, chegando ás câmaras o projecto da sua regulamentação.

Muitas opiniões se manifestaram, prejudicadas algumas pela obediencia aos partidos, mas, finalmente, um homem se levantou, e num veemente ataque, estribando-se principalmente na moralidade e servindo-se do decisivo argumento dos numeros, conseguiu—pela sua eloquencia—submeter á sua opinião a da maioria, obtendo a rejeição do projecto.

O espetro do jogo foi descrito com as mais lugubres cores:—eram abastados capitalistas terminando tragicamente com um tiro na cabeça—para evitar a vergonha da falencia—deixando na miseria esposa e filhos; era o modesto empregado, recolhendo sombrio, com a bolsa vazia, á humilde habitação, onde a familia aguardava o vencimento que deveria satisfazer inadivels compromissos; era a mulher do operario pedindo mais uma semana de fiado na tenda e no padeiro com promettimentos baseados n'uma esperança em que nem ela acreditava; era o filho subtraindo de casa objetos ou dinheiro que lançava como louco pelas ruas escancaradas do monstro.

E depois o país era rico (?) e uma boa administração traria bem depressa mais do dobro dos lucros que de expedientes batoteiros se poderiam auferir, com a superior vantagem de que ninguem seria o prejudicado. Na opposição, como decoração de habil scenografo, desenrolam-se as lindas praias de Portugal com esplendidos teatros e soberbos casinos, onde tinia ouro e se acumulavam notas do banco que opulentos forasteiros, atraídos pela amenidade do clima e ceu de anil, lançavam no pano da roleta, monte ou banca francesa, n'uma ancia de emoções fortes, á falta de preocupações de outra especie. E Portugal, tornado conhecido lá fóra, onde ainda ha paizes em que se pergunta se trajamos como nas mais capitais

européias; e o comercio, n'um crescente de movimento, e a industria fabricando os seus produtos, já sem necessidade de os cobrir com rotulo estrangeiro para facilidade de venda.

Mas... o jogo era imoral, e rejeitando-se o projecto de-se o sossego ás mãos de familia, que temiam a perdição dos chefes da casa ou o desbarato dos vinculos, e o país—que era rico—não necessitava da ajuda de umas centenas de contos que a regulamentação do jogo forçosamente faria entrar nos seus cofres; uma boa administração tudo suprimia; mas, como casa decadente, cujo mordomo procura atamancar por não saber remediar, assim Portugal, entregue a estes ou áqueles administradores, tem continuado aos tropeções sob o ponto de vista economico e financeiro, parecendo muitas vezes que apenas se sustenta por um milagre de equilibrio.

Mas áparte apreciações sobre a resolução tomada, o certo é que a sua taboleta foi evitar um mal ao país. Mas, sendo assim, porque é consentido, ás escancaras, um verdadeiro enxame das chamadas «casas de batota», onde deixam a péle centenas de individuos que nunca lá entrariam se a regulamentação do jogo fosse um facto e devidamente fiscalizado? E lá vão os mesmos pais de familia no desejo que uma inesperada fortuna os venha bafejar, proporcionando-lhes umas regalias que nunca poderão obter do parco vencimento, e os mesmos filhos desencaminhados em busca de um acaso feliz que lhes traga ás mãos o meio de saldar as contas com a casa que a tentação levou a desfalecer, ao mesmo tempo que lhes tornaria em realidade algum sonho ha muito acariciado; e voltam mais pobres, mais desonrados; arruinam-se as mesmas casas, desfazem-se os mesmos lares, com a diferença que o país em nada aproveita, que os forasteiros ricos—aqueles que o poderiam beneficiar—não veem, porque o jogo é com caracter clandestino e nada aqui ha que os atraia.

E as autoridades, por re-

LITTERATURA

O DESAFIO

Subira ao Paço nobre o tremulo impressor.
Levava um livro novo ao senhor rei Piedoso,
Maravilha de engenho, um livro precioso
A que ele dava vida e alma e luz e cor.

Concluia numa sala um grupo de esplendor:
Fidalgos e brigões. E ao velho descuidoso
Um brada num escarneo: olá, cão orgulhoso,
Nas vestes pareceis um perro d'Azamor!

Voltou-se o velho atraz—Fidalgo que insultais
Deixai a espada ver! gritou, num fogo o olhar.
Eis surge El-rei. Silencio. E o velho grita mais:

A espada! E toma-a e força-a e dobra-a até quebrar
E após num gesto audaz: Vilão que assim moçais
Do livro, oh! vede bem se o conseguis rasgar.

Roberto d'Araujo.

FIVE O'CLOCK

—V. ex.^a já pensou, minha senhora, no numero incalculavel de seres vivos que, inconsciente levianamente, mata quando faz ferver um litro de agua?

Assim se expressou, numa voz cava e cominatoria, o reverendo Jackson Poole. E a encantadora baronesa Geomia, que nesse momento se dispunha a servir o *samovar* fumegante e perfumado aos seus convidados, amigos intimos reunidos essa noite no seu palacete, voltou-se, levemente surpreendida.

O reverendo Poole, erguendo um dedo sentencioso, explicou:

—Quanto mais habitantes ha numa cidade, tanto mais insalubre e doentia ela é; quando mais bacterias uma agua contém, tanto mais perigosa se torna. Mas isso não é razão gentil damas e cavalheiros, para que sejamos impiedosos e incruentos. Permitti, pois, que, na minha qualidade de membro da Sociedade Protectora dos Animais, eu levante aqui a minha debil voz em prol dos infinitamente pequenos. Porque o facto de os não distinguirmos a olho nu apenas demonstra a nossa relativa contingencia a misera imperfeição e não que e-

feito ou comodidade, fecham os olhos numa aparente ignorancia.

E por isso a batota—não oficial—continua num desenvolvimento escandaloso, desde a sala com espelhos e fofos divans até ao meio da rua, onde

les não vivem e não sentem como qualquer de nós.

«Se ainda v. ex.^a se contentasse em ferver agua provida da nascente, o crime seria pequeno, porque esta agua contém em media 3 microbios por centimetro cubico e, neste caso, a mortandade é realmente insignificante. Mas já o mesmo não acontece com a agua dos reservatorios e garrafas, que contem, respectivamente, 100 a 1:000 microbios por centimetro cubico.

«E se passarmos á agua ordinaria, vulgarmente chamada «potavel», essa proporção atinge o numero verdadeiramente assustador de 300:000! Imaginem, minhas senhoras e senhores, como os pobres microbios aí devem estar empilhados...

—Não tanto como nos carros electricos!—observou negligentemente um convidado.

—Pois bem—prosseguia o reverendo Poole, não se dignando responder ao ironico áparte—pois bem, meus senhores, tudo neste mundo é relativo proporcional á estrutura dos seres: a nossos olhos, uma gota de agua é uma ninharia; mas, quem sabe se nessa simples gota não ha, admitidas as relativas proporções,

bandos de garotos, prevenidos com os competentes espias, se reúnem pelas escadarias, neste ou naquele canto, em volta de sujas cartas, discutindo os ganhos e perdas entre pragas e obscenidades.

Simões Baião.

um mundo mais civilizado mesmo que o vosso, que se agita, que vive e morre? Quem sabe se não ha nela filosofos, poetas, oradores e homens politicos, grandes genios e grandes criminosos, artes, literatura, industrias maravilhosas, paixões violentas e guerras homicidas, tramways electricos e monumentos?

«E, por muito apetecivel que seja uma chavena de chá, lembrem-se, senhoras e senhores, que é todo um mundo que fudou; que damos a morte a milhares de milhares de seres e que, de sorriso nos labios, bebemos unica e simplesmente—cadavres. Ah! Puh!

—Ah! Puh!—fizeram todas as damas enojadas.

Houve um breve silencio de meditação e recolhimento.

—Mas então—disse por fim a baroneza—o reverendo nunca bebe chá?

—Nunca, minha senhora, a não ser... com muitissimo açúcar.

—Mas, porque só com muito açúcar?

—Porque, gentil senhora, se me resigno a imolar um mundo inteiro aos meus appetites, eu esforço-me, tanto quanto me é possível, por adocicar os seus ultimos momentos...

E, atalhando a taça fumegante com 7 pedacos de açúcar, o reverendo Jackson Poole bebou o seu aromatico *samovar*, gulosamente, dando estalidos com a lingua.

T. S.

Grandes homens

Ha virtudes até no olhar de um grande homem... A presença do homem grande e bom é uma excelente inspiração para os novos.

Samuel Smiles diz de Washington o seguinte no seu precioso livro *O Character*:

«Deixou, como um dos maiores tesouros do seu paiz, o exemplo de uma vida immaculada; de um caracter grande, puro e nobre... No caso de Washington, como no de tantos outros, a sua grandeza não consistia tanto na sua intelligencia, habilidade e jento como na sua honra e integridade, no seu elevado e imperioso sentimento do dever, numa palavra—na sua genuina nobreza de caracter».

Depois afirma que a presença do homem grande e bom é uma excelente inspiração para os novos, e como Washington foi um d'esses homens superiores suscetíveis de influenciar em bom sentido a mocidade, conta o que d'ele escreveu um moço que depois veio por seu turno a ser um d'esses grandes espiritos.

«Washington, diz, pois, Chateaubriand, desceu ao tumulo antes de ao seu nome se haver ligado qualquer parcela de celebridade.

«Passei por diante d'ele como o ente mais desconhecido de todo o mundo; estava em toda a pujança da sua gloria e eu na profundidade da minha obscuridade.

«O meu nome não permaneceu, provavelmente um dia inteiro na sua memoria.

«Por feliz me dou que o seu olhar caisse sobre mim; senti-me aquecido por ele todo o resto da minha vida.

«Ha virtudes até no olhar de um grande homem».

Evidentemente!

O homem bom é a melhor arvore a que as crianças, as mulheres, os moços e os proprios homens devem procurar abrigar-se, porque nenhuma sombra tão aquentadora ha no mundo como a d'elles.

E note-se que para ser uma grande arvore não é necessario mais que principiar por ser uma pequena planta.

Washington, antes de ser o chefe da grande nação americana foi o mais humilde pastor de ovelhas e cabritos.

Sim! Para ser-se grande não é necessario ter-se fortuna ou ser simplesmente rico ou remediado: basta possuir talento e um grande coração.

Aqui temos outro exemplo em João Pounds, remendão que foi o iniciador das escolas dos pobres em Portsmouth.

Era tal a estatura moral d'este homem obscuro que de ele se disse merecer o mais alto monumento que jamais houvesse de elevar-se na Gran-Bretanha.

Luiz Leitão

Domingos de Figueiredo

ADVOGADO

Escritorio: Rua Direita

AGRICULTURA

As cebolas

As cebolas carecem de terras frescas, leves e de estrumes bem curtidos.

Faz-se a sua cultura por sementeira, a lãço ou em linha; a sementeira pode ser feita em diferentes épocas do ano, consoante as exposições do terreno.

Antes de lançar a semente, prepara-se a terra com o ancinho; depois do lãço alisa-se a superficie do solo, calcando-o

quando este seja leve, e espalhando-lhe uma camada de estrume bem curtido ou de bom terrico.

A sementeira das linhas torna mais facil a sacha—traçam-se as linhas a cordel, deixando duma a outra uns quinze centímetros de distancia, e dá-se aos regos uma profundidade de cinco centímetros.

O desenvolvimento das plantas é depois estimulado pelo adubo liquido.

Antes e depois das sachas é conveniente a rega.

A transplantação da cebola, (plantas que atingiram a grossura de uma pena de pato) faz-se para canteiros ou taboleiros, que se tenham estrumado a tempo.

De novembro a dezembro transplanta-se o cebolo temporão, e de maio a março o serodio, conforme as zonas e as variedades da cebola. Na transplantação devem-se pôr os pés do cebolo a uns dez centímetros de distancia entre si.

Quando as pequenas plantas são tiradas do alfofre, lavam-se-lhes os pés em agua comum antes de se tornarem a meter na terra. Depois de transplantadas

regam-se bem. Vinte dias depois, pouco mais ou menos, dá-se-lhes a primeira sacha.

As regas são dispensadas durante a vegetação, nas terras muito frescas ou humidas; não obstante ellas nunca devem ser frequentes.

Se se quer obter apenas cebolinhas para conserva, não se faz transplantação, mas sim um pequeno desbaste.

A sementeira das cebolas faz-se de agosto a outubro, e de dezembro a fevereiro.

As cebolas estão perfeitamente criadas quando a rama começa a secar; devem-se arrancar quando a rama está seca, e deixal-as por alguns dias expostas ao sol.

As melhores sementes são as que se obtêm de bons bolbos, plantados de fevereiro a março, em lugar de boa exposição, com os pés a distancia de uns quarenta centímetros entre si.

A semente estará feita em agosto ou setembro, o que se conhece quando as capulhas a entrebriam-se; então cortam-se as hastas e põem-se a secar.

Da Encyclopædia das Famílias

Reportagem semanal

Escola de repetição

O regimento de infantaria 8, a que pertence o batalhão aquartelado nesta vila, na força de 1100 homens entre officiaes, sargentos e equiparados cabos e soldados começa os exercicios de escola de repetição em 16 do corrente.

Comanda o regimento o tenente-coronel Antonio A. C. Souza e os batalhões os maiores Ambrosio Rodrigues, Alcino Machado e J. Augusto Cardoso. Aos exercicios de combate o regimento de infantaria 8 faz parte de um destacamento mixto que se compõe do regimento, uma bateria d'artilheria 5 e de um esquadrão 11. Comanda o destacamento o coronel do estado maior Garcia Guerreiro, e é chefe do estado maior o capitão Peixoto Cunha. Cavalaria 11 deve estar em Amares no dia 17 e artilheria 5 em Barcelos, no mesmo dia. O efectivo das forças é de 1500 homens.

O nosso batalhão tem o seguinte itinerario de marcha, Adões, Braga, Carvalho d'Este, S. Gregorio, S. Tiago da Cruz, Famalicão, Fonte Cobera, Barcelos.

Manoel de Faria

Pediu a exoneração de ajudante do notario sr. dr. José Ramos, o nosso amigo sr. Manoel de Faria, sendo nomeado para o substituir o empregado do mesmo cartorio sr. Manoel da Cunha Ferreira.

Ouvimos que a acumulação de serviço forense confiado á actividade e intelligencia do

sr. Faria, a que não podia dedicar-se tanto quanto é seu desejo pelo tempo que o notariado lhe tomava, determinou-o, de acordo com o sr. dr. Ramos, a exonerar-se desse cargo, não obstante continuar, como até agora, com a direcção dos serviços do escritorio, e ali trabalhar do mesmo modo, na procuradoria, que espera desenvolver muito.

O novo ajudante do sr. dr. Ramos, é pessoa bemquista e estimada pelas suas qualidades, fazendo prever o bom desempenho do logar pela muita pratica de notariado, em que vem trabalhando desde longos anos.

Avenida do Cotovêlo

Parece que agora sempre vai... visto que em uma das ultimas sessões ficou resovido diversos melhoramentos, não esquecendo a dupla estrada calectada e um amplo passeio ao centro para assim poder passear a indemoninhada formiga branca, visto que de eguals regalias já goza a formiga preta.

O que todos devem saber

Está publicado o n.º 13 d'esta interessante revista semanal cujo summario é o seguinte:

Summario. — A electricidade (continuação). — O ideal da educação. — Os vulcões (conclusão). — A agua. — A mulher casada (conclusão). — Divisão do trab-

lho. — Preceitos higienicos. — O abutre (gravuras). — O somno das plantas (continuação). — A cozinha laponica. Advertencia aos que querem ser ricos. — O Paiz da Igualdade e a Republica Socialista (continuação). — Noticias e receitas: Barometro original. — Bolos para chá. — Conserva de carnes. — Mastiques de resina para proteger os enxertos. — Novo vidro. — O que custa uma bola de bilhar. — Xarope de amoras. — Nova pedra de afiar.

Este exemplar é illustrado com uma bella pagina litteraria impressa em papel couchet.

Assignatora permanente.

Editores Almeida, Miranda & Souza, Limitada, 133 Rua dos Poiaes de S. Bento, 135, Lisboa.

Um crime

Foi presa e depois solta sob fiança uma pobre mulher condutora da mala postal entre esta vila e Ponte d'Anhel por tirar os selos a algumas cartas, que depois lançava em qualquer março.

A causa do delicto foi a sua extrema miseria, segundo a propria confissão.

Ponte Romana

Chamamos a atenção do fiscal das obras publicas, para que mande destruir o matagal de silvas que do lado nascente existe na Ponte Romana desta vila, pois como se vê o despejo é tal, que já estorvam os transeuntes quando passam por aquella via publica.

Excursão

Deve realizar-se no proximo domingo, vindo do Porto, uma excursão de propaganda republicana a esta vila.

Haverá um comicio em que falarão os srs. Padre Camilo de Oliveira, Manoel Duarte e outros.

Parteira

A sr.ª D. Laurinda Candida Lebreiro, parteira diplomada, ultimamente nomeada pela Camara Municipal, já entrou em serviço das suas funções.

Reside em Barcelinhos, onde recebe chamadas a qualquer hora, e em sua casa estabeleceu uma Maternidade, recebendo pensionistas.

Portugal Previdente

Comunica-nos o nosso amigo sr. Ayres Duarte que foi encarregado pela importante companhia de seguros lisboense—Portugal Previdente—da sua representação nesta vila, e que efetua seguros contra incendios de predios, estabelecimentos, fabricas, mobilias, etc.

Seguros agricolas de cearas, eiras, palhas, arvoredos, fechos, pastagens, machinas e utensilios de lavoura.

Seguros contra incendio proveniente de greve e tumultos.

Seguros de transportes maritimos, fluviaes e postoes.

Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos e contra fraude de empregados.

Seguros contra quebra de crystaes.

Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.

Seguros contra accidentes de trabalho.

Carapuça

Porque será que os professores do concelho teem procurado receber os seus vencimentos e não lhe teem pago? O melhor é deixar correr visto que o progresso é um carro sem travão.

Noivado

Está justo o casamento da sr.ª D. Rosa Roriz d'Azevedo, gentil filha do sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, que por muitos anos foi empregado na repartição de finanças deste concelho, e agora teozoureiro da fazenda publica no 2.º bairro do Porto, com o sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves, filho do considerado negociante desta vila, sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Muitas felicidades.

Carro sem travão

Parece que Barcelos vai progredir...

Segundo nos consta estão em projecto grandes melhoramentos, outros já em execução, só não vê quem não quer vê...

E' os paralélipipedos aos montes pelas ruas. E' as ruas cheias de montes de terra e restos de toda a especie de porcarias.

E' porcos e galinhas a gozar os largos e ruas da vila, enfim como o grande progresso actual é um carro sem travão, o melhor será deixar correr...

Cem grandes virtudes em cem pequenos capitulos

Sob o titulo de «Um belo livro» inseria «O Porvir» de Beja, em 26 de junho, a apreciação que segue ao livro do nosso colaborador sr. Luiz Leitão:

«Luiz Leitão é aquele educador que, em «O Porvir», como em toda a imprensa do paiz dá curso aos mais belos exemplos de virtude, comentando-os sempre com um elevado criterio de bondade.

Agora, lançou no mercado mais um livro, a que deu o titulo de «Cem grandes virtudes em cem pequenos capitulos».

Lemol-o com a atenção e carinho que nos merecem os escritos d'aquella educador.

E esse livro deixou-nos a

impressão de ser simultaneamente uma obra de arte e de filosofia.

Luiz Leitão, servindo-se de exemplos históricos exalta os diversos sentimentos que, n'uma síntese luminosa e pura, formão a virtude.

Como um poeta, ele, no seu livro, canta o equilíbrio da consciência, a perfeição da alma; como um filósofo compara o que de grande o homem poderá vir a ser com o que de mesquinho é hoje, por falta de virtude; e como um educador estabelece princípios e indica caminhos que nos conduzirão, de certo, á perfeição humana.

O livro de Luiz Leitão é bem um Evangelho moderno; o seu autor é, entre nós, o apóstolo máximo da Bondade.

A todos, nós aconselhamos a leitura da obra em questão.

A's mães que adôram os seus filhos aspirando a vel-os desempentar, na vida, o verdadeiro papel de humanos, nós recomendamos que, á noute, a eles lêão religiosamente as paginas do livro indicado perfumando-lhes o coração dos mais belos aromas da Bondade, iluminando-lhes o cerebro da mais doce luz do dever.

A obra de Luiz Leitão, cujo exemplar oferecido nós agradecemos comovidamente, foi editado pela livraria Fern, 70, rua Nova do Almada, 74, Lisboa, e custa apenas 30 centavos, (300 reis).

Como complemento ao que até fica podemos noticiar que o sr. Luiz Leitão está ultimando um outro livro, intitulado «A Sombra das boas arvores», que será o segundo da série «Frutos da leitura e da reflexão», como aquele a sair brevemente editado pela mesma casa que editou o primeiro.

Antecipadamente o recomendamos como excelente instrumento de educação que será.

A Agua

Por motivo da greve tipografica não puderam sair a seu tempo os n.ºs 44 e 45 desta revista que aparecerão em principios de outubro, publicando-se ainda nesse mez o n.º 46.

Falecimento

No Hospital da Misericordia onde foi recolhido pela gravidade do seu estado de saude, faleceu d'uma peritonite no domingo á noite o sr. Joaquim da Silva Bente, empregado da acreditada agencia de fuerais do sr. João Esteves.

O falecido deixou fundas saudades.

O enterro teve lugar na tarde de segunda feira com grande concorrência e o seu cadaver baixou á sepultura no cemiterio de Barcelinhos.

Paz á sua alma.

Bernardino R. de Souza

Solicitador encantado

Campo da Feira, 57-BARCELLOS

Pela sociedade

Está restabelecido dos seus incomodos de saude o sr. dr. Luiz Ferreira, illustre clinico.

—Encontra-se na Povoa de Varzim o nosso amigo sr. Manoel Moreira Esteves, distincto academico da Universidade de Coimbra.

—Deve partir em breve para Lisboa o nosso preclaro amigo e valioso cerreligionario, sr. dr. Miguel Fonseca.

—Com sua familia foi passar alguns dias á sua Quinta da Cotovia, o sr. dr. Matos Graça, respeitavel clinico.

—Passa mal de saude o antigo negociante sr. Manoel Luiz da Silva Falcão.

—No passado sabado estiveram em Espozende e na praia da Apulia, os nossos distintos amigos srs. dr. Miguel Fonseca e Artur da Cruz Gonçalves.

—No ultimo domingo estiveram na Apulia os nossos amigos srs. João Candido da Silva, Secundino Pereira Esteves, Emilio Pinto Rosa, Joaquim Antonio Pereira e Alberto de Passos Barbosa.

Barcellinhos, 15

A rua dos «Alqueires de Farinha». — Outras noticias

Quasi todo o transeunte, ao passar na rua que vae do Largo do Tanque ao cemiterio, procura saber o nome d'essa mesma rua e, de nariz no ar, olha todos os cantos e vae encontrar a placa na esquina d'um muro, logar nada proprio.

Acontece que essa placa onde se lia—rua dos Alcaides de Faria—foi á cerca de 4 annos quebrada por um rapaz e d'ahi ficaram só a conhecer-se algumas letras, de modo que o transeunte, procurando saber o nome da referida rua, fica bastante tempo a fixar a placa e acaba por decifrar o enigma da seguinte forma: rua dos Alqueires de Farinha.

Achamos conveniente que a Ex.^{ma} Camara mande collocar uma nova placa, mas em sitio mais proprio, a fim da referida rua não ficar baptizada com nome tão improprio.

—E' vergonhoso aos olhos do forasteiro—porque os nossos a tudo já estão habituados—aquellas silvas que na ponte estão já a ultrapassar o corrimão de ferro, sendo perigoso d'aqui por mais alguns dias transitar no passeio que dentro em pouco será tomado pelas referidas silvas.

Já que os zeladores para nada olham, pedimos aos srs. vereadores o favor de fiscalizarem todas essas vergonhas que n'esta e n'outras correspondencias temos apontado.

—Em Villar de Figos falleceu hontem, com 80 annos de idade, o sr. José da Silva, abastado proprietario. Era tio do

sr. José Gomes de Souza, acreditado negociante, a quem apresentamos, assim como a toda a familia enlutada, as nossas condolencias.—G.

ANNÚNCIOS

Despedida

Alberto Pereira de Araujo e sua esposa, tendo de auzentar-se por algum tempo para o Brazil, cidade do Pará, e não lhes tendo sido possivel despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, vem fazel-o por este meio pedindo lhe desculpem a falta involuntaria, e a todas oferecem os seus serviços naquela cidade.

Barcelos, 10 de Setembro de 1915.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio, Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar José Rodrigues Torres, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado no inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Luiz Rodrigues Torres, casado, que foi da freguezia de Santo Estevão de Bastugo, d'esta comarca e em que é inventariante a viuva Clemencia Gomes, da mesma freguezia, assistir a todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do seu regulamento andamento.

Barcellos, 9 de agosto de 1915.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Monteiro

O escrivão ajudante do 1.^o officio

Ilydio Lopes

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

PCR

Maria Pinto Figuerinhas

O CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA na

CASA ALEMTEJANA

de Bernardo J. Naia

2—Rua João de Deus—6



E' o mais comodo e mais barato que se pode oferecer para os srs. viajantes; e o agasalho mais perfeito e completo que se pode usar contra o frio e chuva.

Todos os capotes d'esta casa são feitos com fazendas especiaes e com forros de lã sendo tudo molhado antes de se confeccionar o capote.

Tem bastante roda para viajar de cavalaria e são feitos sobre a direcção de quem verdadeiramente ha muitos annos só deste assunto tem tratado. Aceita-se devolvido o capote que não for á vontade do freguez e envia-se com porte gratis o que for em troca do primeiro.

Enviam-se amostras na volta do correio a quem no-las pedir. Todos os pedidos podem ser dirigidos á CASA ALEMTEJANA de Bernardo J. Naia — Rua João de Deus, 2 a 6 — EVORA.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

— DE —

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66

N'este estabelecimento, no seu genero, muito bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar e bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade. Bolacha fina e bicoutos de Valongo e Pova.

Preços sem competencia!
Visitem, pois, esta casa!

Adubos Agricolas

PARA TODA A ESPECIE DE CULTURAS

Joaquim Mattos & Comp.^a

Campo da Republica — BARCELLOS

A casa mais antiga, de mais vendagem e de maior nomeada no norte do paiz e que melhor tem correspondido, com orgulho o dizemos, ao favor do publico com adubos ricos em elementos nobres relativamente ao seu custo, fornecendo adubos bem equilibrados para os terrenos d'esta região de forma a haver exemplos de produções de trigo até 19 sementes, de centeio até 13 e de batata até 20 sementes.



E—o que é mais que tudo—ha exemplos de com os nossos adubos sem mesmo auxilio dos de curral, obter 6 culturas de batata na mesma terra em annos seguidos e 7 culturas de trigo seguidas de resteva, tambem seguidamente, com melhoria de terreno como atestam as produções.

— E' que as boas e apropriadas adubações não só dão aquelles resultados como predispõe os terrenos para melhorar e augmentar futuras colheitas.

Aos adubos, pois, da casa JOAQUIM MATTOS & COMP.^a, que analysa constantemente os adubos elementares que lhe são fornecidos PARA SE GARANTIR E GARANTIR O PUBLICO EM GERAL a quem pode dar provas do que afirma.

Prestam-se os esclarecimentos necessarios como sempre se tem feito e espalhado em milhares de prospectos fazendo até gosto de visita aos predios quando se julgue conveniente.

Exigir nos saccoes o sello da nossa firma fechando uma etiqueta onde o consumidor verá a natureza qualidade, riqueza e custo do adubo.

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matim

A GUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Tradução do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 330.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600.000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocábulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as gratias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20.000 vocábulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1.000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de **M. Teixeira & Comandita**

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

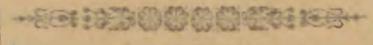
AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido em brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Fábulo de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Succesores—Rua do Marechal Saldanha, 46—Lisboa.



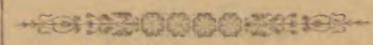
ESTÁ À VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.



NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, 520. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferio, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 30 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens; com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estylo, em geral cristalino e simples, embora também frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Títulos dos capitulos: — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurecal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Denses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: 520, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIAS, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, aviso 510 Semestre, 850. Ano, 1800—Africa e India, 812; 530 e 1520.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, 550, 6500 e 6500 (lucros).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4500, Alem do texto, 3000. — 1/2 pagina, 2520 e 1560. — 1/4 a pagina, 152 e 90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

À venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lotirengo Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos, Manuel, 27 Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção.

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços barattissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples a mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabeliões, em branco para commercio, contrarias e juntas de parochia, pastas, carterus, etc., etc.